

O SERVIÇO SOCIAL NA
CONTEMPORANEIDADE

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Iamamoto, Marilda Vilela

O serviço social na contemporaneidade : trabalho e formação
profissional / Marilda Vilela Iamamoto. – São Paulo, Cortez,
1998.

Bibliografia.

ISBN 85-249-0693-6

1. Política social 2. Serviço social 3. Serviço social – Brasil 4.
Serviço social como profissão I. Título.

98-5018

CDD-361.0023

Índices para catálogo sistemático:

1. Serviço social como profissão 361.0023

Marilda V. Iamamoto

**O SERVIÇO SOCIAL NA
CONTEMPORANEIDADE:
trabalho e formação profissional**

 **CORTEZ
EDITORA**

de pesquisa e do espírito indagativo como condições essenciais ao exercício profissional.

Não é recente a *preocupação com pesquisa no Serviço Social*. Mas se a pesquisa tem sido encarada como um elemento necessário para a "prática", ao mesmo tempo, tem sido tratada como dela separada. A investigação é tida como um "outro" componente, uma "outra" especialização, ou seja, "quando se tem oportunidade e condições se faz pesquisa". Além do mais, existem entidades que a ela especificamente se dedicam, como a Universidade e os centros especializados. Assim, exercício profissional e pesquisa não se encontram diretamente associados.

O que se reivindica, hoje, é que a pesquisa se afirme como uma dimensão integrante do exercício profissional, visto ser uma condição para se formular respostas capazes de impulsionar a formulação de propostas profissionais que tenham efetividade e permitam atribuir materialidade aos princípios ético-políticos norteadores do projeto profissional. Ora, para isso é necessário um cuidadoso conhecimento das situações ou fenômenos sociais que são objeto de trabalho do assistente social.

Emerge daí um duplo desafio: entender a *gênese da questão social e as situações particulares e fenômenos singulares* com os quais o Assistente Social se defronta no mercado de trabalho, como, por exemplo, a criança e o adolescente, a terceira idade, a questão da propriedade da terra, a saúde etc., o que supõe pesquisas para o acompanhamento da dinâmica dos processos sociais que envolvem essas realidades. Considerando a descentralização das políticas públicas, exige-se hoje um profissional com domínio das particularidades da questão social ao nível regional e municipal. Para tanto a pesquisa da realidade social torna-se um recurso fundamental para a formulação de propostas de trabalho e para a ultrapassagem de um discurso genérico, que não dá conta das situações particulares. Essa pode ser uma trilha fértil para se pensar as relações entre indivíduo e sociedade, entre a vida material e a subjetividade, envolvendo a cultura, o imaginário e a consciência. É seguramente um caminho fecundo para a superação de algumas das dificuldades anteriormente mencionadas.

A ABESS, na formulação de sua proposta de currículo mínimo, reconhece ser a investigação e a capacitação continuada dos profissionais e professores requisitos indispensáveis para a qualificação de Assistentes Sociais conciliados com os novos tempos.

6. A prática como trabalho e a inserção do Assistente Social em processos de trabalho

A proposta curricular, ora em debate, contém dois elementos que representam uma ruptura com a concepção predominante nos anos 1980. O primeiro é *considerar a questão social como base de fundação sócio-histórica do Serviço Social* e o segundo é *apreender a 'prática profissional' como trabalho e o exercício profissional inscrito em um processo de trabalho.*

No debate efetuado pelas unidades de ensino para a formulação de um novo currículo mínimo para o curso de Serviço Social, surgiu a seguinte questão: qual é a base que funda a constituição do Serviço Social na sociedade e que, por isso, deve dispor de uma centralidade na formação profissional?

Para alguns, o debate parecia estar em torno de um eixo que sofreu significativo avanço nos anos 1980: o das *relações entre história, teoria e metodologia do Serviço Social*, que teve seus desdobramentos no nível de disciplinas curriculares pertinentes. Em outros termos, os *fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social*, campo temático essencial para a profissão, alvo de um incontestável desenvolvimento para atender, inclusive, aos requisitos curriculares estabelecidos em 1982.

A compreensão dos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social que informa a revisão curricular parte da premissa que decifrar a profissão exige aprendê-la sob um duplo ângulo. Em primeiro lugar, abordar o Serviço Social como uma *profissão socialmente determinada na história da sociedade brasileira*. Em outros termos, analisar como o Serviço Social se formou e desenvolveu no marco das forças societárias, como uma especialização do trabalho na sociedade. Mas pensar

a profissão é também pensá-la como fruto dos sujeitos que a constroem e a vivenciam. Sujeitos que acumulam saberes, efetuam sistematizações de sua "prática" e contribuem na criação de uma cultura profissional, historicamente circunscrita. Logo, analisar a profissão supõe abordar, simultaneamente, os modos de atuar e de pensar que foram por seus agentes incorporados⁵², atribuindo visibilidade às bases teóricas assumidas pelo Serviço Social na leitura da sociedade e na construção de respostas à questão social.

Importante avanço foi reconhecer que o chão comum tanto do trabalho quanto da cultura profissional é a história da sociedade. A realidade social e cultural provoca e questiona os assistentes sociais na formulação de respostas, seja no âmbito do exercício profissional, seja das elaborações intelectuais acumuladas ao longo da história do Serviço Social, os saberes que construiu, as sistematizações da prática que reuniu ao longo do tempo.

Alguns outros sustentavam a idéia de que as políticas sociais deveriam ser o elemento privilegiado para se pensar a fundação do Serviço Social na sociedade. O assistente social é o profissional que trabalha com políticas sociais, de corte público ou privado e não resta dúvida ser essa uma determinação fundamental na constituição da profissão, impensável mais além da interferência do Estado nesse campo. Entretanto as políticas sociais públicas são uma das respostas privilegiadas à questão social, ao lado de outras formas, acionadas para o seu enfrentamento por distintos segmentos da sociedade civil, que têm programas de atenção à pobreza, como as corporações empresariais, as organizações não-governamentais, além de outras formas de organização das próprias classes subalternas para fazer frente aos níveis crescentes de exclusão social a que se encontram submetidas.

A questão social explica a necessidade das políticas sociais, no âmbito das relações entre as classes e o Estado, mas as

52. Ver a esse respeito: IAMAMOTO, M. V. "O Serviço Social na Contemporaneidade: os fundamentos teórico-metodológicos e técnico-operativos do trabalho profissional". In: *Metodologias e Técnicas do Serviço Social. Caderno Técnico 23*. Brasília, CNU/Sesi-DN, 1996, p. 7-17; _____. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaio Crítico*. São Paulo, Cortez, 1992.

políticas sociais, por si, não explicam a questão social. Aquela é, portanto, determinante devendo traduzir-se como um dos pólos-chaves da formação e do trabalho profissional.

Importa deixar claro que a questão social não é aqui focada exclusivamente como desigualdade social entre pobres e ricos, muito menos como "situação social problema", tal como historicamente foi encarada no Serviço Social, reduzida a dificuldades do indivíduo. O que se persegue é decifrar, em primeiro lugar, a gênese das desigualdades sociais, em um contexto em que acumulação de capital não rima com equidade. Desigualdades indissociáveis da concentração de renda, de propriedade e do poder, que são o verso da violência, da pauperização e das formas de discriminação ou exclusão sociais. Mas decifrar a questão social é também demonstrar as particulares formas de luta, de resistência material e simbólica acionadas pelos indivíduos sociais à questão social.

A insistência na questão social está em que ela conforma a matéria-prima do trabalho profissional, sendo a prática profissional compreendida como uma especialização do trabalho, participe de um processo de trabalho.

O que tem de novo nisso? Por que trabalho? É apenas uma mudança de nome, de prática para trabalho? Trata-se de uma mudança de nomenclatura ou de compreensão?

A eleição do trabalho como uma categoria chave não ocorre por acaso. Poder-se-ia indagar: por que a centralidade do trabalho quando, segundo algumas interpretações, se vive a crise da sociedade do trabalho, o adeus ao trabalho⁵³, ante a presença de um crescente contingente de força de trabalho sobrando para as necessidades da acumulação capitalista.

Ao se pensar a prática profissional, existe a tendência de conectá-la diretamente à prática da sociedade. Alguns qualificam a prática do Serviço Social de "práxis social", ainda que esta se

53. Cf. ANTUNES, R. Op. cit., 1995; OFFE, C. *Trabalho e sociedade. Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho*. Vol. I. A crise. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.

refira à prática social, isto é, ao conjunto da sociedade em seu movimento e contradições. A análise da "prática" do assistente social como trabalho, integrado em um processo de trabalho permite mediatizar a interconexão entre o exercício do Serviço Social e a prática da sociedade.

Por que a categoria trabalho?

Ela não surge por acaso. O trabalho é uma atividade fundamental do homem, pois mediatiza a satisfação de suas necessidades diante da natureza e de outros homens⁵⁴. Pelo trabalho o homem se afirma como um ser social e, portanto, distinto da natureza. O trabalho é a atividade própria do ser humano, seja ela material, intelectual ou artística. É por meio do trabalho que o homem se afirma como um ser que dá respostas prático-conscientes aos seus carecimentos, às suas necessidades. O trabalho é, pois, o selo distintivo da atividade humana. Primeiro, porque o homem é o único ser que, ao realizar o trabalho, é capaz de projetar, antecipadamente, na sua mente o resultado a ser obtido. Em outros termos, no trabalho tem-se uma antecipação e projeção de resultados, isto é dispõe de uma dimensão teleológica. Mas o homem também é o único ser que é capaz de criar meios e instrumentos de trabalho, afirmando essa atividade caracteristicamente humana. É pelo trabalho que as necessidades humanas são satisfeitas, ao mesmo tempo em que o trabalho cria outras necessidades.

Por meio do trabalho o homem se afirma como ser criador, não só como indivíduo pensante, mas como indivíduo que age consciente e racionalmente. Sendo o trabalho uma atividade prático-concreta e não só espiritual, opera mudanças tanto na matéria ou no objeto a ser transformado, quanto no sujeito, na subjetividade dos indivíduos, pois permite descobrir novas capacidades e qualidades humanas.

54. O desenvolvimento desta temática encontra-se no texto "Trabalho e indivíduo no processo capitalista de produção", não publicado. Tais idéias estão apoiadas no conjunto das obras de Marx e em uma vasta bibliografia de autores vinculados a esta tradição intelectual, que incorporam uma perspectiva ontológica em sua análise.

Esse ato de acionar consciente, que é o trabalho, é uma atividade que tem uma necessária dimensão ética, como atividade direcionada a fins, que tem a ver com valores, com o dever ser, envolvendo uma dimensão de conhecimento e ético-moral.

I
L
P.

Assim, a eleição da categoria trabalho como não é aleatória, trata-se de um elemento constitutivo do ser social, que o distingue como tal e, portanto, que dispõe de uma centralidade na vida dos homens.

Mas o interesse é pensar o Serviço Social como trabalho, sendo esta uma porta de entrada muito provocativa para a análise da "prática profissional". Nos anos 1980, os assistentes sociais descobriram a importância da consideração da dinâmica das instituições e das relações de poder institucional para se pensar o Serviço Social, assim como as políticas sociais, os movimentos e lutas sociais. A imagem que poderia representar o esquema dominante de análise tinha no centro a "prática do Serviço Social" e, no seu entorno, a dinâmica institucional, as políticas sociais, os movimentos sociais como fatores relacionados ao exercício profissional. Mas, geralmente, ao se falar em prática referia-se, exclusivamente, à atividade do Assistente Social. Os demais elementos citados eram tidos como condicionantes dessa prática, com uma certa relação de externalidade em relação a ela.

Por que a discussão do processo de trabalho é provocativa?

Ela coloca algumas perguntas incômodas, nem sempre fáceis de serem respondidas com precisão, como se aponta a seguir.⁵⁵

Qualquer processo de trabalho implica uma matéria-prima ou objeto sobre o qual incide a ação do sujeito, ou seja o próprio trabalho que requer meios ou instrumentos para que possa ser efetivado. Em outros termos, todo processo de trabalho implica uma matéria-prima ou objeto sobre o qual incide a ação; meios ou instrumentos de trabalho que potenciam a ação do sujeito sobre o objeto; e a própria atividade, ou seja, o trabalho direcionado

55. Incorpora-se aqui alguns elementos contidos no texto: ABESS/CEDEPSS. *Proposta básica para o projeto de formação profissional. Novos subsídios para o debate*. In: *Cadernos ABESS nº 7*. Formação Profissional: trajetória e desafios. São Paulo, Cortez, 1997, pp. 15-58.

a um fim, que resulta em um produto. Tais elementos estão presentes na análise de qualquer processo de trabalho. Ficam, pois, as seguintes questões a serem respondidas: Qual é o objeto de trabalho do Serviço Social? Como repensar a questão dos meios de trabalho do Assistente Social? Como pensar a própria atividade e/ou o trabalho do sujeito? E qual é o produto do trabalho do assistente social?

O objeto de trabalho, aqui considerado, é a questão social. É ela, em suas múltiplas expressões, que provoca a necessidade da ação profissional junto à criança e ao adolescente, ao idoso, a situações de violência contra a mulher, a luta pela terra etc. Essas expressões da questão social são a matéria-prima ou o objeto do trabalho profissional. Pesquisar e conhecer a realidade é conhecer o próprio objeto de trabalho, junto ao qual se pretende induzir ou impulsionar um processo de mudanças. Nesta perspectiva, o conhecimento da realidade deixa de ser um mero pano de fundo para o exercício profissional, tornando-se condição do mesmo, do conhecimento do objeto junto ao qual incide a ação transformadora ou esse trabalho.

Dar conta das particularidades das múltiplas expressões da questão social na história da sociedade brasileira é explicar os processos sociais que as produzem e reproduzem e como são experimentadas pelos sujeitos sociais que as vivenciam em suas relações sociais cotidianas. É nesse campo que se dá o trabalho do Assistente Social, devendo apreender como a questão social em múltiplas expressões é experienciada pelos sujeitos em suas vidas cotidianas.

Como pensar os instrumentos de trabalho do Assistente Social?

Geralmente, tem-se uma visão dos instrumentos de trabalho como um "arsenal de técnicas": entrevistas, reuniões, plantão, encaminhamento etc. Mas a questão é mais complexa. Quais são os meios de trabalho do Assistente Social?

A noção estrita de instrumento como mero conjunto de técnicas se amplia para abranger o conhecimento como um meio de trabalho, sem o que esse trabalhador especializado não consegue efetuar sua atividade ou trabalho. As bases teórico-metodológicas

são recursos essenciais que o Assistente Social aciona para exercer o seu trabalho: contribuem para iluminar a leitura da realidade e imprimir rumos à ação, ao mesmo tempo em que a moldam. Assim, o conhecimento não é só um verniz que se sobrepõe superficialmente à prática profissional, podendo ser dispensado; mas é um meio pelo qual é possível decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho a ser realizado. Nessa perspectiva, o conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos pelo Assistente Social ao longo do seu processo formativo são parte do acervo de seus meios de trabalho.

Embora regulamentado como uma profissão liberal na sociedade, o Serviço Social não se realiza como tal. Isso significa que o assistente social não detém todos os meios necessários para a efetivação de seu trabalho: financeiros, técnicos e humanos necessários ao exercício profissional autônomo. Depende de recursos previstos nos programas e projetos da instituição que o requisita e o contrata, por meio dos quais é exercido o trabalho especializado. Em outros termos, parte dos meios ou recursos materiais, financeiros e organizacionais necessários ao exercício desse trabalho são fornecidos pelas entidades empregadoras. Portanto, a condição de trabalhador assalariado não só enquadra o Assistente Social na relação de compra e venda da força de trabalho, mas molda a sua inserção socioinstitucional na sociedade brasileira.

Ainda que dispondo de relativa autonomia na efetivação de seu trabalho, o assistente social depende, na organização da atividade, do Estado, da empresa, entidades não-governamentais que viabilizam aos usuários o acesso a seus serviços, fornecem meios e recursos para sua realização, estabelecem prioridades a serem cumpridas, interferem na definição de papéis e funções que compõem o cotidiano do trabalho institucional. Ora, se assim é, a instituição não é um condicionante a mais do trabalho do assistente social. Ela organiza o processo de trabalho do qual ele participa. IMP?

Importa ressaltar que o assistente social não realiza seu trabalho isoladamente, mas como parte de um trabalho combinado ou de um trabalhador coletivo que forma uma grande equipe de

trabalho. Sua inserção na esfera do trabalho é parte de um conjunto de especialidades que são acionadas conjuntamente para a realização dos fins das instituições empregadoras, sejam empresas ou instituições governamentais.

Dentro dessa perspectiva, a instituição não é um *condicionante externo* e muito menos um *obstáculo* para o exercício profissional. Dada a condição de "trabalhador livre", o assistente social detém a sua força de trabalho especializada, força essa que é mera capacidade. Ela só se transforma em trabalho quando consumida ou acionada, quando aliada às condições necessárias para que o trabalho se efetive, aos meios e objetos de trabalho. Em outros termos, o trabalho é a força de trabalho em ação e quando não se dispõe dos meios para realizá-lo, aquela força ou capacidade não se transforma em atividade, em trabalho. Como trabalhador assalariado, depende de uma relação de compra e venda de sua força de trabalho especializada em troca de um salário, com instituições que demandam ou requisitam o trabalho profissional.

E o terceiro elemento, o trabalho?

O trabalho é uma atividade humana exercida por sujeitos de classes. É interessante que ao se pensar a prática como trabalho, entram imediatamente em cena *os sujeitos que trabalham*, cidadãos, portadores de uma herança cultural, de uma bagagem teórica e técnica, de valores ético-sociais etc. Alguns traços, aparentemente dispersos, organizam o perfil social e histórico do assistente social. Trata-se de uma profissão atravessada por *relações de gênero* enquanto tem uma composição social predominantemente *feminina*, o que afeta sua imagem na sociedade e as expectativas sociais vigentes diante da mesma. Este *recorte de gênero* explica, em parte, *os traços de subalternidade* que a profissão carrega diante de outras de maior prestígio e reconhecimento social e acadêmico. Por outro lado, a recorrência a posturas e comportamentos messiânicos e voluntaristas tem a ver com a *forte marca da tradição católica oriunda das origens da profissão*. Componente cultural este que não pode ser desconhecido, assim como não o podem os novos traços político-culturais propulsores de um Serviço Social protagonista e atento ao momento presente. O *compromisso com valores humanistas*, presente na cultura profissional, vem

sendo, ao longo de sua história, depurado de um humanismo abstrato para um humanismo histórico-concreto, voltado à criação de condições para que "o livre desenvolvimento de cada um seja condição para o livre desenvolvimento de todos"⁵⁶ o que passa pela afirmação de valores da democracia, dos direitos humanos e de cidadania para todos.

A insatisfação e a indignação com esta sociedade, cindida por profundas desigualdades, perfila significativas parcelas da categoria, como uma força propulsora que impulsiona o seu envolvimento, com garra e determinação, nos movimentos da sociedade, contrastando com outros segmentos profissionais, que se acomodaram ao *status quo*.

Não é por acaso que se faz a escolha por esta profissão: ninguém a procura para ter mais dinheiro, para ter mais *status*, para ter mais prestígio. Como mostra *Jeannine Verdès-Leroux*⁵⁷, é uma *profissão especial*, guiada por valores nobres e não utilitários, envolvida em uma mística que torna o seu exercício, mais do que um emprego, um meio de realizar projetos pessoais e sociais, de fundo religioso, político, humanista etc. Pensar a *atividade do sujeito*, isto é, o seu trabalho, supõe decifrar esses e outros traços socioculturais que sustentam o imaginário existente sobre a profissão na sociedade. É muito interessante observar que a maioria das pesquisas especializadas focaliza a *instituição Serviço Social*. Poucos são aqueles estudos que têm como foco o *sujeito profissional*, e a análise do Serviço Social sob o ângulo dos processos de trabalho permite dar-lhe a atenção devida.

Fica ainda outra questão: *o que o Assistente Social produz? Ele é um profissional de que na sociedade?*

Uma colega que assessora a diretoria de uma grande companhia de segurança conta que, ao ingressar na empresa, a primeira

56. Cf. MARX, K. e ENGELS, F. "Manifesto do Partido Comunista". In: MARX, K. e ENGELS, F. *Textos 3*. São Paulo, Sociais, 1977, pp. 13-51.

57. VERDÈS-LEROUX, J. *Le Travail Social*. Paris, Les Éditions de Minuit, 1978. Cf., também, IAMAMOTO, M. V. "Assistente Social: profissional da coerção e do consenso?" In: *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social*, op. cit., pp. 40-53.

pergunta que lhe foi feita foi a seguinte: qual é o 'negócio' do Serviço Social, ou seja, qual o produto do Serviço Social? O que ele tem a oferecer? O assistente social está aí para quê?

Como todo trabalho resulta em um produto, qual é o produto do trabalho do assistente social? Não dá para dizer que "não tem" ou "não se sabe", pois se assim fosse esse trabalho especializado não teria demanda.

Os estudos clássicos, no âmbito da tradição marxista, abordam o trabalho sob dois ângulos indissociáveis: do ponto de vista do trabalho concreto, isto é, das características materiais particulares que o tornam um trabalho útil e moldam as formas particulares assumidas pelos componentes presentes em qualquer processo de trabalho: os meios ou instrumentos, a matéria-prima e a própria atividade. Aí se acentuam os aspectos qualitativos desse trabalho, o seu valor de uso. Mas os mesmos elementos podem ser abordados de um outro ponto de vista, da quantidade de trabalho socialmente necessário que contém materializado, independentes da sua forma material útil que assumem. Aí o destaque são os valores, que se expressam na troca de mercadorias equivalentes, medidos pelo tempo. Em outras palavras, nesta sociedade tanto os elementos constitutivos do processo de trabalho como o seu produto não são apenas objetos úteis, são, também, valores de troca. Vive-se a sociedade da mercantilização universal⁵⁸, em que toda atividade tende a ingressar no circuito do valor, passível de ser comprado e vendido.

E o Serviço Social produz? Como contribui para o processo de produção e/ou redistribuição de riqueza social, da mais-valia social? O Serviço Social ingressa na esfera do valor? Em caso positivo, de que forma, por meio de que processos?

Do ponto de vista da qualidade, a análise é menos problemática. Poder-se-ia dizer que o Serviço Social em uma empresa produz treinamentos, realiza programas de aposentadoria, viabiliza benefícios assistenciais e previdenciários, presta serviços de saúde,

58. Cf. MARX, K. *O Capital*. Op. cit.; _____. *Elementos Fundamentais para la Crítica de la Economía Política*. (Grundrisse). 1857-1858, 2 vols., México, Siglo XXI, 12ª ed., 1978.

faz prevenção de acidentes de trabalho etc. É fundamental que se tenha clareza do que se é capaz de oferecer ou produzir ou, na linguagem empresarial, qual é o "negócio" do Serviço Social. A análise se complexifica ao se pensar a outra dimensão, não imediatamente visível: como o Serviço Social contribui no processo de produção e reprodução da vida social, como participa do processo de produção do valor e da mais-valia e/ou de sua distribuição social?

Não resta dúvida de que o trabalho do assistente social tem um efeito nas condições materiais e sociais daqueles cuja sobrevivência depende do trabalho. Em outros termos, tem um efeito no processo de reprodução da força de trabalho, que é a única mercadoria que ao ser colocada em ação, ao realizar trabalho, é fonte de valor, ou seja, cria mais valor que ela custou⁵⁹. É ela que está no centro do segredo da criação da riqueza social na sociedade capitalista. E o Serviço Social interfere na reprodução da força de trabalho por meio dos serviços sociais previstos em programas, a partir dos quais se trabalha nas áreas de saúde, educação, condições habitacionais e outras. Assim, o Serviço Social é socialmente necessário porque ele atua sobre questões que dizem respeito a sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora. Viabiliza o acesso não só a recursos materiais, mas as ações implementadas incidem sobre as condições de sobrevivência social dessa população. Então, não resta dúvida de que o Serviço Social tem um papel no processo de reprodução material e social da força de trabalho, entendendo o processo de reprodução como o movimento da produção na sua continuidade⁶⁰.

O Serviço Social tem também um efeito que não é material, mas é socialmente objetivo. Tem uma objetividade que não é material, mas é social.⁶¹ Por exemplo, quando o assistente social

59. MARX, K. "Trabalho assalariado e capital". In: MARX, K. e ENGELS, F., *Textos 3*. Op. cit., pp. 52-92.

60. Cf. MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*. São Paulo, Nova Cultural, 1985, Tomo I.

61. A base desta reflexão encontra na análise metodológica de Marx sobre a mercadoria. Cf. MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*. Op. cit.; _____. *Un chapitre inédit du Capital*. Op. cit.

Objetivo, capaz
material de
Trabalho para a sociedade

viabiliza o acesso a um óculos, uma prótese, está fornecendo algo que é material e tem uma utilidade. Mas o assistente social não trabalha só com coisas materiais. Tem também efeitos na sociedade como um profissional que incide no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez, têm efeitos reais interferindo na vida dos sujeitos. Os resultados de suas ações existem e são objetivos, embora nem sempre se corporifiquem como coisas materiais autônomas, ainda que tenham uma *objetividade social* (e não material), expressando-se sob a forma de *serviços*⁶².

Nenhuma sociedade sobrevive apenas à base da coerção, mas para sobreviver tem de criar consensos de classes, base para construir uma hegemonia na vida social. O assistente social é um dos profissionais que está nesse "mar de criação de consensos". Por exemplo, uma de suas requisições clássicas — criar um comportamento produtivo da força de trabalho na empresa — hoje se atualiza no sentido de criar um consenso em torno dos programas de qualidade total, do alcance de metas de produtividade, da garantia de padrões de qualidade dos produtos.

62. Os trabalhos que são desfrutados como *serviços* são aqueles que não se transformam em produtos separáveis dos trabalhadores que os executam e, portanto não têm existência independente deles como mercadorias autônomas. Esta forma de materialização do trabalho nada tem a ver com a sua exploração capitalista, visto que os serviços podem se constituir como trabalhos produtivos (de mais-valia), dependendo das condições e relações sociais em que são produzidos. Os exemplos dados por Marx, em seu "Capítulo Inédito" de *O Capital* elucidam quaisquer dúvidas a respeito: uma cantora que canta como um pássaro é uma trabalhadora improdutiva, mas a mesma cantora, contratada por empresário que a faz cantar para ganhar dinheiro, é uma trabalhadora produtiva, pois produz diretamente capital. Um mestre-escola que ensina outras pessoas não é um trabalhador produtivo; porém à medida que este mestre é contratado para valorizar, mediante o seu trabalho, o dinheiro do empresário da instituição que comercializa com o conhecimento é um trabalhador produtivo. Assim o mesmo trabalho, como elucida o autor (jardinagem, alfaiataria etc.), pode ser realizado pelo mesmo trabalhador a serviço de um capitalista industrial ou de um consumidor direto, tratando-se, no primeiro caso, de um trabalhador produtivo e, no segundo, de um trabalhador improdutivo. Cf. MARX, K. *Un chapitre Inédit du Capital*. Op. cit., pp. 233-234. Salienta-se a tendência do capital, hoje, de "industrialização dos serviços", ou seja, de realizá-los dentro de sua lógica de valorização, o que, acentuado com as tendências privatizantes que vão colocando sob a sua órbita tipos de serviços até então dela excluídos, porque levados a efeito pelo Estado, como é o caso do amplo campo dos seguros sociais e da saúde.

De um outro ângulo inteiramente distinto, o assistente social é chamado hoje a atuar no âmbito dos *Conselhos* de políticas sociais (saúde, assistência social) e de direitos da criança e do adolescente, de idosos, de deficientes. Os profissionais estão, também, contribuindo para a criação de formas de um outro consenso — distinto daquele dominante — ao reforçarem os interesses de segmentos majoritários da coletividade. Contribuem nesta direção ao socializarem informações que subsidiem a formulação/gestão de políticas e o acesso a direitos sociais; ao viabilizarem o uso de recursos legais em prol dos interesses da sociedade civil organizada; ao interferirem na gestão e avaliação daquelas políticas, ampliando o acesso a informações a indivíduos sociais para que possam lutar e interferir na alteração dos rumos da vida em sociedade.

Então, o Serviço Social é um trabalho especializado, expresso sob a forma de serviços, que tem *produtos*: interfere na reprodução material da força de trabalho e no processo de reprodução sociopolítica ou ídeo-política dos indivíduos sociais. O assistente social é, neste sentido, um intelectual que contribui, junto com inúmeros outros protagonistas, na criação de *consensos* na sociedade. Falar em consenso diz respeito não apenas à adesão ao instituído: é consenso em torno de interesses de classes fundamentais, sejam dominantes ou subalternas, contribuindo no reforço da hegemonia vigente ou criação de uma contra-hegemonia no cenário da vida social. *Relativa autonomia*

HLA

Porém aí não se esgota a análise do produto do trabalho desenvolvido pelo assistente social. Ao se pensar esse trabalho em empresas capitalistas, ele tem um efeito na sociedade do ponto de vista da *produção de valores* ou da riqueza social, ao ser parte de um trabalhador coletivo. O assistente social não produz diretamente riqueza — valor e mais-valia —, mas é um profissional que é parte de um trabalhador coletivo, fruto de uma combinação de trabalhos especializados na produção, de uma *divisão técnica do trabalho*. É este trabalho cooperativo que, no seu conjunto, cria as condições necessárias para fazer crescer o capital investido naquela empresa. Caso essa especialização do

suprimento de serviços

trabalho não tivesse alguma função a desempenhar no processo de produção, na óptica dos interesses capitalistas, não seria contratada pelo empresariado.

É diferente, por exemplo, o significado do trabalho do assistente social na órbita do Estado, no campo da prestação de serviços sociais. Aí não existe criação capitalista de valor e mais-valia, visto que o Estado não cria riquezas ao atuar no campo das políticas sociais públicas. O Estado recolhe parte da riqueza social sob a forma de tributos e outras contribuições que formam o fundo público e redistribui parcela dessa mais-valia social por meio das políticas sociais. Assim, a análise das características assumidas pelo trabalho do assistente social e de seu produto depende das características particulares dos processos de trabalho que se inscreve.

Mas os profissionais necessitam ter clareza, consideradas as condições específicas do que produzem com o seu trabalho junto aos conselhos, na habitação, na saúde etc., para que possam decifrar o que fazem. Importa deixar claro que viver o Serviço Social não resulta, automaticamente, em dar conta de suas explicações, da mesma forma que existe uma grande distância entre viver a cotidianidade da sociedade capitalista e decifrar o que é esse cotidiano.

Essa discussão sobre os processos de trabalho no Serviço Social gera indagações importantes que ajudam a pensar, a ampliar uma autoconsciência dos profissionais quanto ao seu trabalho. E, mais do que isso, permite ultrapassar aquela visão isolada da prática do assistente social como atividade individual do sujeito, ampliando sua apreensão para um conjunto de determinantes que interferem na configuração social desse trabalho, (dessa prática) e lhe atribuem características particulares. Parece ser um caminho fértil para o enriquecimento do debate sobre o exercício profissional.

O Serviço Social é uma atividade que, para se realizar no mercado, depende das instituições empregadoras, nas quais o assistente social dispõe de uma relativa autonomia no exercício do seu trabalho. Dela resulta que nem todos os trabalhos desses

profissionais são idênticos, o que revela a importância dos componentes ético-políticos no exercício da profissão.

Esforços têm sido empreendidos no sentido de desmistificar e ultrapassar uma visão disciplinadora e controladora quanto ao valor de uso da força de trabalho desse profissional. Hoje questionam-se aquelas requisições tradicionais que o tornam um agente útil no disciplinamento dos cidadãos, exercendo tutela ou paternalismo para que as pessoas se enquadrem e se integrem no circuito instituído.

O Código de Ética do assistente social, a democratização do debate profissional impulsionado por suas entidades representativas e os resultantes da revisão curricular dos anos 1980 contribuíram para construir um projeto profissional em uma outra direção social, contraposta à anteriormente mencionada.

E a nova proposta de diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social, aprovada pelas unidades de ensino do país, vem somar-se no desenvolvimento das preocupações apontadas.

7. As novas diretrizes curriculares

As discussões até agora efetuadas sobre a questão social e os processos de trabalho em que se inserem os assistentes sociais não são ocasionais. Encontram-se na base da proposta de diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social elaboradas e aprovadas pelo conjunto das unidades de ensino sob a coordenação da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social — ABESS.

A proposta de currículo encontra-se estruturada a partir de núcleos temáticos, que articulam um conjunto de conhecimentos e habilidades necessário à qualificação profissional dos assistentes sociais na atualidade. São três os núcleos temáticos: o núcleo dos fundamentos teórico-metodológicos da vida social, o núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Cada um desses núcleos agrega um conjunto de fundamentos que se desdobram em matérias e estas, por sua vez,